

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS HISTÓRICOS DR. ANTÓNIO DE VASCONCELOS

Revista Portuguesa de História

TOMO XIII

HOMENAGEM AO DOUTOR PAULO MERÊA

VOLUME II



COIMBRA / 1971

Duas achegas de etimologia portuguesa: dial. *reinar* e ant. *laidar*

1. *regnare* — *reinar*

Não é ao lat. class. **regnare** = port. *reinar* ‘exercer o reino’, ‘dominai*’, que <se refere esta nota, mas a formais homónimas, respectivamente, que, dialdia ía sua significação, dificilmente se podem identificar idiomáticamente com <ais derivadas de **regnum** — **reino**.

Numa cartair autógrafa, datada do ano 1047 e procedente do mosteiro de Penafiel, lêem-se os passos abaixo transcritos ^(x) e redigidos num latim de tal forma degenerado e (decalcado sobre o romance contemporâneo, que já não merece ser assim chamado ^(*)).

«... et quando uiderunt ipsas mulieres que non auia que impulsar ⁽³⁾ uoce .de ipsa elesia, renarunt illas in couzilio teuerunt scripturas de ipsa elesia que erant de suos auolus et per talis actio mandauit dono garcia que adsinasent illas mulieres VI^a de illa elesia ad zeido-n et ad suos eredes et rourarunt illas (placum ad inuitus ⁽⁴⁾ per manus sagione piniolo que non buscase VI^a de ipsa elesia.» (Linhas 9-d3).

(0) *PMH, Diplomata et Chartae*, DOOOOLVII, p. 219, linhas 9-13 e 18-21. Trata-se de um litígio relativo a certos direitos sobre a igreja de Santa Maria de Banhos (Penafiel).

(2) Com efeito, deve haver poucos documentos privados medievais, em que o latim dos tabeliões atinja tão alto grau de desagregação fonética, morfológica e (lexicall.

(3) Na expressão *impulsare uoce(m)* temos o lat. *impulsare* num sentido próximo do ant. *empuxar* / *empuxar* ‘repelir’; cf. a nossa *Miscelânea de etimologia portuguesa e galega*, pp. 139 e segs.

(4) *ad inuitus* representa o arc. a *envidos* / *anvidos* ‘contra vontade’.

«... et aiunti fuimus in peoalfiel de kanas ad anite domno garcía et ante gumsalbu arapinadiz ⁽⁵⁾ [...] et ante indicés qui Ilex guttorum solent conprobare pernominatus gomize aba et frater raupario et arias onoriquiz et zidi mironiz. regnavit zeidon et suos eredes et non abuerunt auolus nec scripturas nec adiuigatores⁽⁶⁾ pro que inuenese ipsa egleſia et uincestes nos ipro ueritate. e quando uidi zedon et suos eres que ali kadia inde a illos in conzilio dano mallo tomauit a rogo et ad misericórdia et adsinauit VI^a de ipsa egleſia con omni agitiones ⁽⁷⁾ et prestationes suas et deestes a nouis illo placo que teniates per mentira et ro..arastes uos a nos inde alias scripturas.» (Linhas 15-21).

Pareceu-nos necessário transcrever tão largos trechos a fim de dar o devido relêvo ao termo insólito, no referido 'ambiente, *renare / regnare*. ¡Eimhora nlem todos os pormenores ido nosso documento estejam bem claros ⁽⁸⁾, já por este se referir a um pleito bastante 'embrulhado, salta aos olhos que *renarunt* e *regnavit* so podem ter aqui o sentido de 'reclamar', 'reivindicar', o qual se nos afigura mal conciliável com ia significação Ide regnare na sua acepção normal histórica. Ora sucede que a mesma discrepância semântica se observa em relação ao port, *reinar*, definido, além do 'córrente 'governar um reino', através de 'enfurecer-se, zamgar-se; esbravejar' (na Madeira e nos Açores), assim como 'empacar, emperrar a cavalgadura' (<no Brasil do Sul) e 'tentiair-ise, ter ganas de' (no Brasil do Norte) ⁽⁹⁾. A originalidade e vitalidade deste verbo *reinar*, de carácter regional e saibor tpopular, e que não hesitamos em identificar com o *re(g)nare* ido nosso texto pseuldollatino do séc. xi ⁽¹⁰⁾, mainifeslbam-se em formas dele derivadas, corno *reina* 'zanga' '(subst. posverbal)-, *reinação* (pop.) 'pândega, brincadeira, travessura' (Camilo)¹, *reinaço* 'do' '(bras, do Sul), *reinata* (pop.)

(•") *Arapinadiz* é patronímico de *Rapinatus*, que figura entre as testemunhas.

⁽⁶⁾ *adivigatores* = *aedificatores*.

⁽⁷⁾ *agitiones* = *adjectiones*?

⁽⁸⁾ À primeira vista, o enunciado do primeiro passo parece estar em contradição com o do segundo.

⁽⁹⁾ Ver as definições e albonações nos dicionários de Caldas Aulete e 'Cândido de Figueiredo.

⁽¹⁰⁾ A suigestão etimológica, que se lê no dicion. de C. de Figueiredo: cprováv. do esp. *riñar*», não lé de considerar, por esta forma não existir em castelhano, que só conhece *reñir* e o subst. *riña*.

‘pândega, frescata, estroinice’, *reinol* ‘de mau génio’ (na Madeira O¹) ; o exemplo transcrito : «os hômes cá bebida todos são *reinois*», sugere antes a definição de ‘zaragateiro’ (12).

Cabe agora perguntar qual será a origem de *reinar* nas aludidas acepções, (problema etimológico que manif estarciente não se resolve por simples alusão a *rei* (13)). A explicação que sugerimos é a de fazer remontar *reinar* a um vulgarismo latino *rag-inare, próprio da laitinidade galaico-lusitana, e sinónimo ide outros verbos afins tirados do tema de rag-ũre (ragio) ‘berrar’ = fr. *raire*, ou seja rag-itare (cf. IMeyer-Lubke, REW 7008) e *rag-ulare ‘rinchar, a zurrar’, subjacente no port, *ralhar* (14), cast. *rajar*, fr. *railler*, it. *ragliare*, etc. Que estas inovações verbais latináis sejam apenas inferidas com base na sua descendência románica, não deve causar admiração, pois a tradição do próprio verbo simples, ragere, vem a ser extremamente pobre, limitando-se à glosa ragit pullus: οyxαΤoci ρccaXoc «rincha o poldro» no COL III, 432.15, siiniall leváidente do seu carácter popular, patente também nos seus derivados em -itare, -ulare e -inare. Embora de tipo pouco comum, um neologismo vulgar *rag-inare não deixaria de ser viável dentro d’as normas ida formação verbal em latim, podendo-se invocar, p. ex., farc-inare, de farcire ‘encher’, e *trag-inare, deriiiv. de *tragere = trahere, que explica o fr. *traîner* ‘arrastar’ (15). Também a evolução fonétiaa de *ragínare para *reinar* não levantaria problema, pois a vocalização de -g- perante -i- corresponde a um acidente absolutamente normal, o mesmo acontecendo com a redução, por assimilação, do (ditongo isecundário -ai-, numa fase *rainar, a -ei-, assim como o não-emudecimento do -n- a seguir a ditongo.

Regressando agora ao nosso ponto de partida, concluiremos que o medievo *regnare/renare* não deve passar de forma artificialmente

00 Com referência a Urbano (Canuto Soares, «Subsídios para um Cancioneiro do arquipélago da Madeira», in *Rev. Lus.* XVII, 1914, p. 157.

i(12) *Reinol* nesta acepção não se deve confundir com o indo-poiit. e bras, *reinol* ‘originário do Reino*, que nos parece formado sobre o modelo de *espanhol*.

00 Ver o *Dicionário Etimológico* de J. P. (Machado, «II, 1874b.

0) É desnecessário admitir não ser «impossível que o voc. português se tenha formado de alguma palavra românica» (ibid. II, 1894a).

(i5) o caso do fr. *traîner* ‘é, na verdade, um pouco diferente, por implicar uma base em -inare, com -i- longo.

latinizada do termo popular *reinar*, que só voltamos a encontrar abonado em época moderna, quer dizer passados uns nove séculos. O iseu emprego num contexto jurídico seria puramente accidental e conforme 'com o carácter popular do texto respectivo, que reflecte mais uma espécie de proto-português do que de Saltim medieval. De uma significação 'berrar', própria ide ***raginare**, chegaríamos à noção de 'reclamar em alta voz', 'teimar em seu direito', o que, escusado seria dizê-lo, raramente se fazia e ainda se faz sem vociferação da parte dos liinterelsisados.

Os ensinamentos, que se poderiam tirar do pequeno problema que tentámos resolver, seriam os seguintes. Confirma-se o interesse, bem conhecido, aliás, dos diplomas particulares, anteriores à tradição escrita do português, ou seja + 1200, para a história e cronologia de determinadas palavras, de cunho não-literárias e abonadas só em época recente. Todas as acepções de *reinar* e do seu séquito lexical, acima transcritas, podem resumir-se em uma fundamental: 'manifestar-se ruidosamente', que temos já, em estado latente, em *regnare/renare*. No ponto de vista da lexicologia latina, teríamos aqui um outro exemplo de como, através de termos românicos, se podem recuperar certos vocábulos, próprios do latim vulgar, e por este motivo não transmitidos pelos textos literários. O caso de ***raginare**, associado a ***ragitare** e ***ragulare**, ilustraria também a surpreendente maleabilidade do latim nas suas formas vivas, coloquiais, e as suas possibilidades de imitação formal e semântica quando se trata de uma noção como «berrar», quer dizer que conduz à expressividade.

Evidentemente que voltámos a interrogar-nos sobre se, com efeito, não haveria possibilidade de conciliar, de um modo ou outro, as várias significações populares de *reinar*, partindo do cláss. **regnare**. A conclusão foi negativa, e consultando o grande Dicionário Etimológico de W. vom Wartburg (vol. X, págs. 214-5), não desabrimos também nenhum indício de, nos dialectos galo-românicos, **regnare** ter enveredado no suposto caminho. Os grandes dicionaristas portugueses e brasileiros revelaram, pois, boa intuição ao repartir *reinar* sobre dois ou três artigos distintos, (pressentindo um caso de mera homonímia.

2. aot. *laidar* ‘ferir’, *laidar*, *laidamento*, *laido*

A efoimologma desta familia ide palaviraís já foi «eStuídalda por Leite de Vasconcelos numa breve nota publicada na *Rev. Lus.*, XXVII, p. 251. Seguinidio este Autor, os referidos termos entroncar-se-iam no lat. **laedere** ‘ferir, (danificar)’. Com efeito, a significação (de *laidar*, e, até certo ponto, também a sua forma poidem sugerir esta explicação, a qual, aliás, já ocorrera a Santa Rdsa Viterbo no seu *Elucidár,io_f* s. v. *laidir*. No entanto, o segundo aspecto, o formal, está longe ide Idlar pierna satisfação. Para de **laedere** chegar a *laidar*, o imestre da filologia portuguesa viu-se obrigado a postular uma longa 'série de idificeiis mietamorfoses fonlétiõas, (admitindo que aquele verbo latino «podia, por troca de (conjugação, ter-se tomado ***ledire**, sudessiviaminite ***/eir** (ou, por influência lo /-) ***lair**, donde *laida*». Ora, se em principio o (aspecto semântico ide um problema etimológico pode e, até certo ponto, deve prevalecer isobre o fonético-morfológico, este não pode abdicar dos seus 'direitos num grau suiposto pela tortuosa série evolutiva sugerida. Se nalda há que dizier contra uma- «possível substituição de **laedere** por ***>laedire**, a admitida acção do /- sobre o matiz da vogal -e- < -ae- necessitaria de ser 'confirmada por outro exemplo, que não parece 'existir. Por outro laido, tem-se a nítida impressão de ser o verbo *laidar* o «cabecilha» da linhagem lexical em camisa, e que, sendo assim, o -d- de *laidar* dificilmente pode refleCtir o -d- de **laedére**, destinado a emudecer, como por exemplo em *luir* de **ludére**. Como se vê, são mínimas as possibiliidaldes de salvar a etimologia **laedére**, sugerida, de resto, por Leite de Vasconcelos em poucais linhas i⁽¹⁶⁾. A solução do problema deve ser outra.

Tratando-se em *laidar* e alguns dos seus derivados (de termos, que aparecem ide preferência «em contextos jurídicos, poderá parecer legítimo perguntar se não terão uma origem (estrangeira e mesmo não-latina. Esta -pista, já entrevfilsta por outras lexicólogos, averigua-se não só corno sendo duplamente viável, mas também segura,

(16) J. *Pu Machado, II, 1289, indina-se também para a etimologia *laedere*, firmando-se em (Leite de Vasconcelos. — Não parece justificada a sua opinião de que se deva dissociar historicamente *laidar* de *laido*. Também o hipotético lema ***laed-itare**, no *Dicion. Etim.* de Garda de Diego, n.º 3717, pode ser anulado.

ou quase, pois por um laido o ant. provençal apresenta *laizar* '(com -z-corno legítimo representante de um -d- etimológico), relacionado historicamente com o ant. francês *laidir*, cabendo a. ambos estes verbos uma signfiação absolutamente conforme com a do port. *laidar*, ou seja 'maltraiter, outrager quelqu'un, endommager' etc.; cf. Th. Frimms no *Französ. Etymoi. Wörterbuch*, de W. von Wartburg, vOl. XVI 1(1957)', pp. 439 e segs., num extenso artigo dedicado à historia do ant. baixo-frândco **Iaiths* 'repugnante', adjectivo correspondente ao framlcês mod. *laid* 'féio' e que vamos 'encontrar, aporluguesado em *laido*, *laida*, como epíteto dia *donzela laida*, ou seja a *laide demoiselle*, da *Demanda do Graal* (17). Em contexto jurídico, *feridas laidas* são feridas que causam repugnância, ou que provocam deformações permanentes. Não pode, pois, haver dúvida de 'que todo o grupo ide vocábulos arcaicos, que encabeçam esta nota, se (infiltrou na Península, procedendo de além-Firiínéus. São termos que, em última análise, constituem germanismos gailo-românicos que, na época feudal, foram adoptados como termos técnicos nos (países onde se fez sentir a influância das (instituições (respectivas, e que desapareceram com estas, deixando o campo livre à antiga família lexical hispano-latínia preexistente (embora com um semlantismo menos vincado) de **laes-iare* = port, *aleijar*, tirado do partie, perf. *laesus* (cf. ainda aint. *lijom* = *aleijão* < *laesio*, -*ōnis*), e que se sobrepôs 'completamente ao verbo primitivo simples, *laedère*, o qual desapareceu para sempre, não tenido nada que ver (com o ant. *laidar* Efectivamente, a avaliar pelos grandes dicionários etimológicos, não parece existir nenhuma forma românica que ise possa identificar com *laedère*.

JOSEPH M. PIEL

(17) Ver as abonações respectivas no *Glossário* de Augusto Magne.

(18) Sobre um jogo de palavras *ieo* — *laido*, numa composição do trovador Estêvam da Guarda, ver Rodrigues Lapa, *Cantigas de Escarnho*, n.º 115, ip. 184.